

Empresários apóiam medidas

Os empresários avaliaram o pacote econômico do governo. Durante a reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional, do qual participam representantes dos setores agrícola, industrial, comercial e financeiro, os Ministros João Sayad, do Planejamento, e Dilson Funaro, da Fazenda, gastaram mais de uma hora detalhando as medidas econômicas recém adotadas. Paralelamente, demonstraram o esforço do governo para contenção do déficit e combate à pobreza.

Muitos apartes, questionamentos e algumas queixas. Mas o saldo geral foi altamente produtivo na versão dos empresários. "Toda vez que aumentam impostos, você não vai dizer que gosta. Mas, você aceita um encargo maior desde que a medida produza os efeitos a que se propôs", afirmou o banqueiro Pedro Conde, presidente do Banco de Crédito Nacional. O empresário demonstrou confiança na administração pública que vem sendo executada pela Nova República: "O governo está de tal forma empenhado que você só pode apoiar e trabalhar a favor", concluiu.

Até o economista Otávio Gouveia de Bulhões, ferrenho opositor das atuais autoridades econômicas do governo, gostou do pacote. Com relação ao aumento de arrecadação, o economista considerou "perfeito", e achou os cortes

orcamentários, tímidos. Mas, aproveitou a oportunidade para defender sua antiga idéia de zerar a inflação nas projeções do orçamento da União, já para 1986, "mesmo depois da aprovação pelo Congresso". Esta seria, para ele, a chave de ouro das medidas de impacto adotadas pelo governo. "Feito isso, o pacote fica excelente".

O empresário Abílio Diniz, presidente do Grupo Pão de Açúcar, achou que o governo também entrou com a contrapartida que lhe cabe no programa de ajustamento econômico elaborado. "A sociedade pode ser um pouco sacrificada, a curto prazo, mas o governo também vai colaborar com execução de um programa de austeridade". Diniz está otimista com relação à recuperação econômica do país em 1986: "A diminuição do imposto de renda na fonte vai significar um ganho real de salário, e um consequente incentivo ao consumo e à produção".

Na mesma área de Abílio Diniz, o empresário João Carlos Paes Mendonça, presidente da Associação Brasileira de Supermercados — Abras, analisou o pacote como "um elenco de medidas bastante inteligente", e está confiante nos seus resultados. "Os empresários irão pagar um ônus a mais, porém será necessário para o ajuste da economia do país".